

Na esquina da vida salta um
sentido do autocarro

O sentido caminha o sentido
conversa o sentido quanto
mais vive mais é perdido


É noite agora olha o sentido
ali noutra esquina à espera
do 400

A collection of art supplies including paint tubes, brushes, and a palette. The paint tubes are from the brand 'ROYAL & TAI' and feature the 'AP' logo. One tube is red, another is white with a blue label, and another is white with a red label. There are also several brushes with wooden handles and a palette with a green surface.

azzevedo




não casa antes talvez
um pequeno pote com água
para cães gatos
provisoriamente
um sem...

A painting of a landscape with a sign. The background shows a hilly area with green and brown tones, suggesting vegetation and earth. In the foreground, there is a sign with text written on it. The overall style is expressive and somewhat abstract.

... um chá
um livro
a misturar

gente
ares
pedras
calor
vento
fresco

A painting of a building with a sign. The building is dark and textured, with a white sign attached to it. The sign has text written on it. The background shows a blue, textured area that could be water or a sky. The overall style is expressive and somewhat abstract.

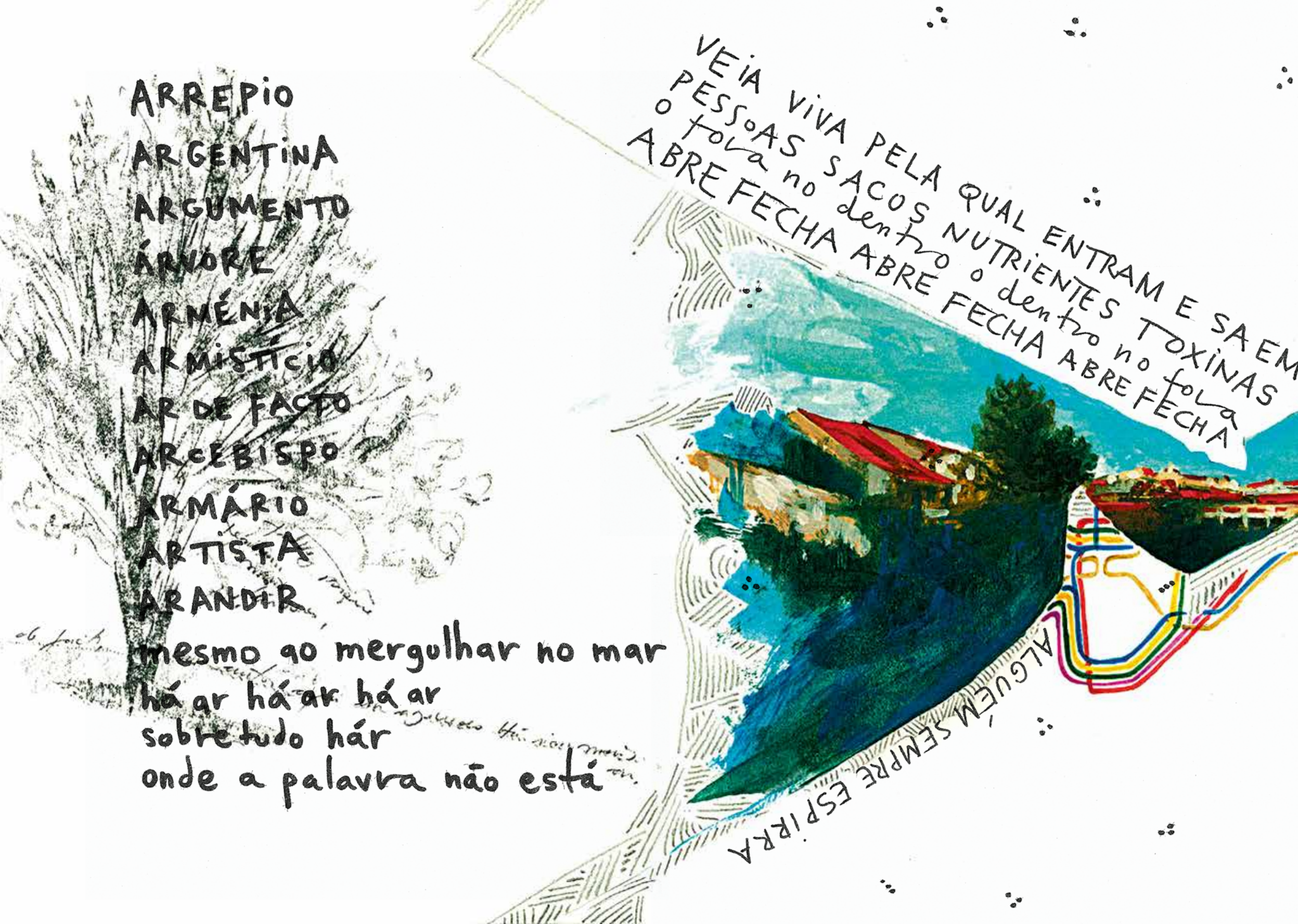
DISSERAM OS
POETAS QUE NÃO
DEVERÍAMOS FACILITAR
~~A VIDA~~ COM
A PALAVRA
AMOR

ARREPIO
ARGENTINA
ARGUMENTO
ÁRVORE
ARMÊNIA
ARMISTÍCIO
AR DE FACTO
ARCEBISPO
ARMÁRIO
ARTISTA
ARANDIR

mesmo qo mergulhar no mar
há ar há ar há ar
sobretudo há r
onde a palavra não está

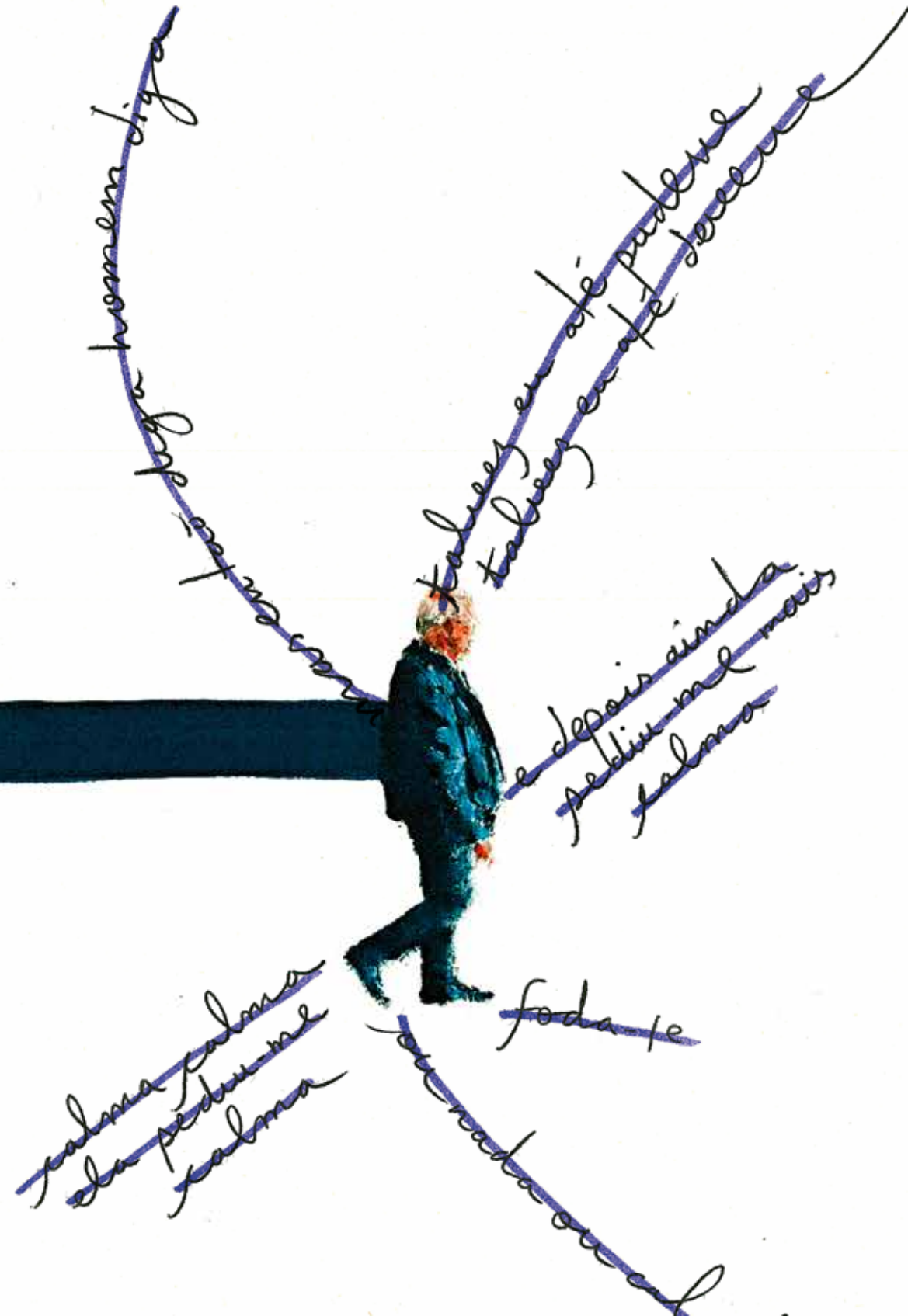
VEIA VIVA PELA QUAL ENTRAM E SAEM
PESSOAS SACOS NUTRIENTES TOXINAS
o fola no dentro o dentro no fola
ABRE FECHA ABRE FECHA ABRE FECHA

ALGUÉM SEMPRE ESPIRA



O

MAIS BONITO DO AZUL SÃO
OS AZUIS OS PRETOS OS CINZAS
OS BRANCOS SÃO MAIS BONITOS OS
TURQUESAS OS CELESTES OS COBALTOS
OS INDIGOS OS MAIS BONITOS SÃO
OS OUTROS



Conta-se a história de um casal de amantes que sentavam-se todas as noites um diante do outro e por longos minutos declaravam o amor que sentiam e elogiavam-se elogiavam-se até que as palavras acabassem e ela dizia para mim tu és como isso ou aquilo e ele ela ele ela ela respondia que para mim tu és assim meu amor tu és para mim como um continente assim e abria os braços tu és como um céu o céu ela dizia e pousava a mão no queixo tu és como tu és para mim como o céu como o mar o medo como essa distância e quilômetros de braços bem abertos e ela dizia e ele ela eles elas falavam falavam até a palavra deixar de falar até as bocas as bocas ficarem secas tão secas tão secas que fosse então preciso beijar e beijar e ela beijar ele ele beijar é tarde e beijar e bom dia



ESTRANHA QUE A CURA
SEJA UM PAÍS LONGÍNQUO
QUANDO HÁ TERRA FOFA E
ESCURA AO ALCANCE
DE TUAS UNHAS



NÃO DEVE-SE
PERGUNTAR ÀS PLANTAS
QUANTO TEMPO ELAS
PRECISAM PARA
CRESCER

ENTRE HUMANOS SERES
E VEGETAIS PODE-SE VER
UNS CONTAM SEM NADA
CONTAR OUTROS CONTAM
PARA NÃO ESQUECER



CURA-SE QUEM DO TEMPO
SE PERDE QUEM TEMPO PERDE
MAIS PERTO CHEGA DA
CURA QUE É PERDER-SE DAQUILO QUE PRENDIA-TE

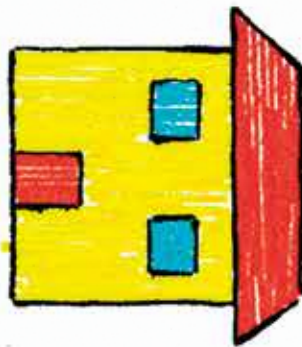
caso atente-se
perceberás
um longo
entre

ser quase sempre
entre estar entre estar
a curva da linha
do livro a palavra
da imagem algum sentido
na escola

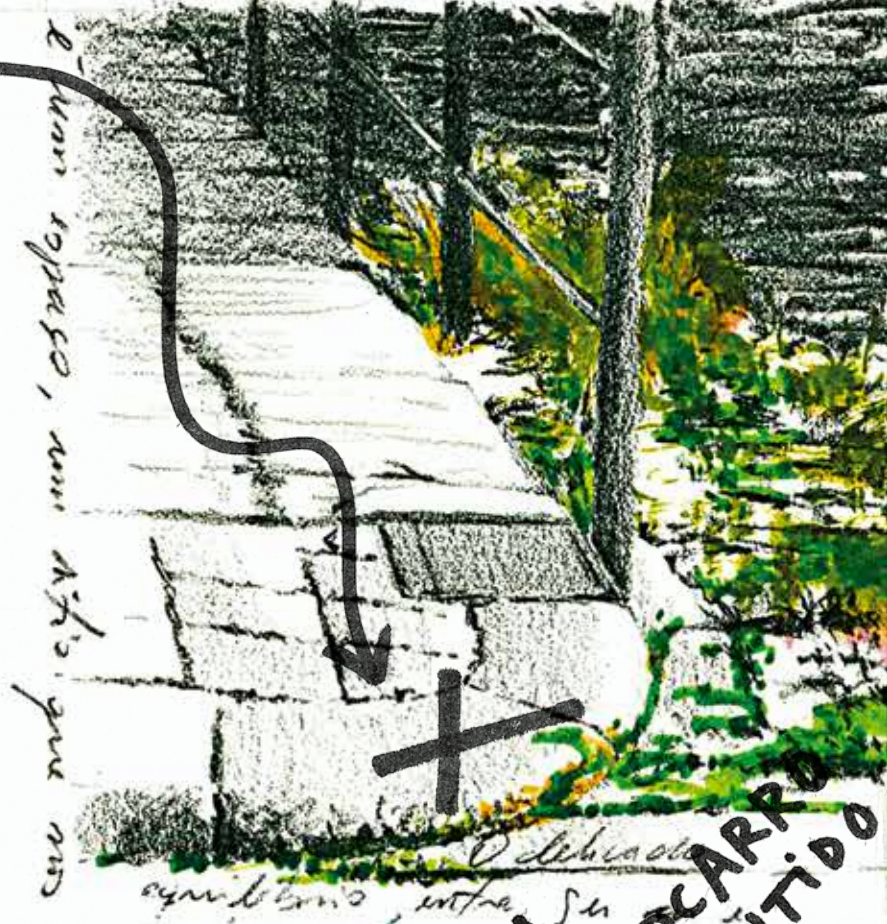
" por exemplo entre
estar entre quem
era e quem a criança
teria sido
sentido inalcançável

o assustador de uma vida
é que ela não se importa
em ser um caudaloso
poema desordenado

uma vida desconhece
o início e o fim uma
vida sobrevive no
entre estar no entre
porta aberta entra



**SALTA NA ESQUINA DA VIDA
CONVERSA UM SENTIDO DO AUTOCARRO
MAIS VIVE O SENTIDO CAMINHA O SENTIDO
É NOITE MAIS É PERDIDO
SENTIDO AGORA OLHA O
ESQUINA ALI NOUTRA
ESPERA DO À
400**



entre as pedras e a terra entre o seco e
o molhado entre o futuro outro passado
entre aqui e lá outro instante outro
fato entre a linha legível o sentido

é um espaço, um ritmo que nos mantém
a vida



que fomenta os pássaros cantam

Conta-se a história de uma história que não
PROFUNDA COMO UM PERFUME UMA COR SOMBRA
foi história porque não foi contada a história que
QUE CONVENCE UMA CONVICÇÃO PRECISA SER HOJE
ficou presa no subterrâneo do dia escondida atrás da
SENSAÇÃO AMORFA INFORME QUE INFORMA
janela que permaneceu cerrada a história de uma história
PARTO PARTE-SE DAQUI ADIANTE ALGUM COMEÇO

TUA BOCA MORDE
TUA PELE TOCA
TUA LÍNGUA DEGUSTA
TUA MEMÓRIA ELA VAI
ÀS VEZES NÃO

A VIOLÊNCIA DE
UMA ÉPOCA É COMPARAR
~~AQUILO~~ COM ISSO

ESTA JANELA
POR EXEMPLO
ESTÁ A MASTIGAR
OS VENTOS
E A EMBARALHAR
A ORDEM
DAS PALAVRAS

~~QUE~~ CHEGARÃO
AOS TEUS FILHOS

ESTA JANELA É
UM ESTÔMAGO

É o Agêvodo ou a Agêvoda?



não pqm crescer elas não



ESPINHO

QUE
" // // //

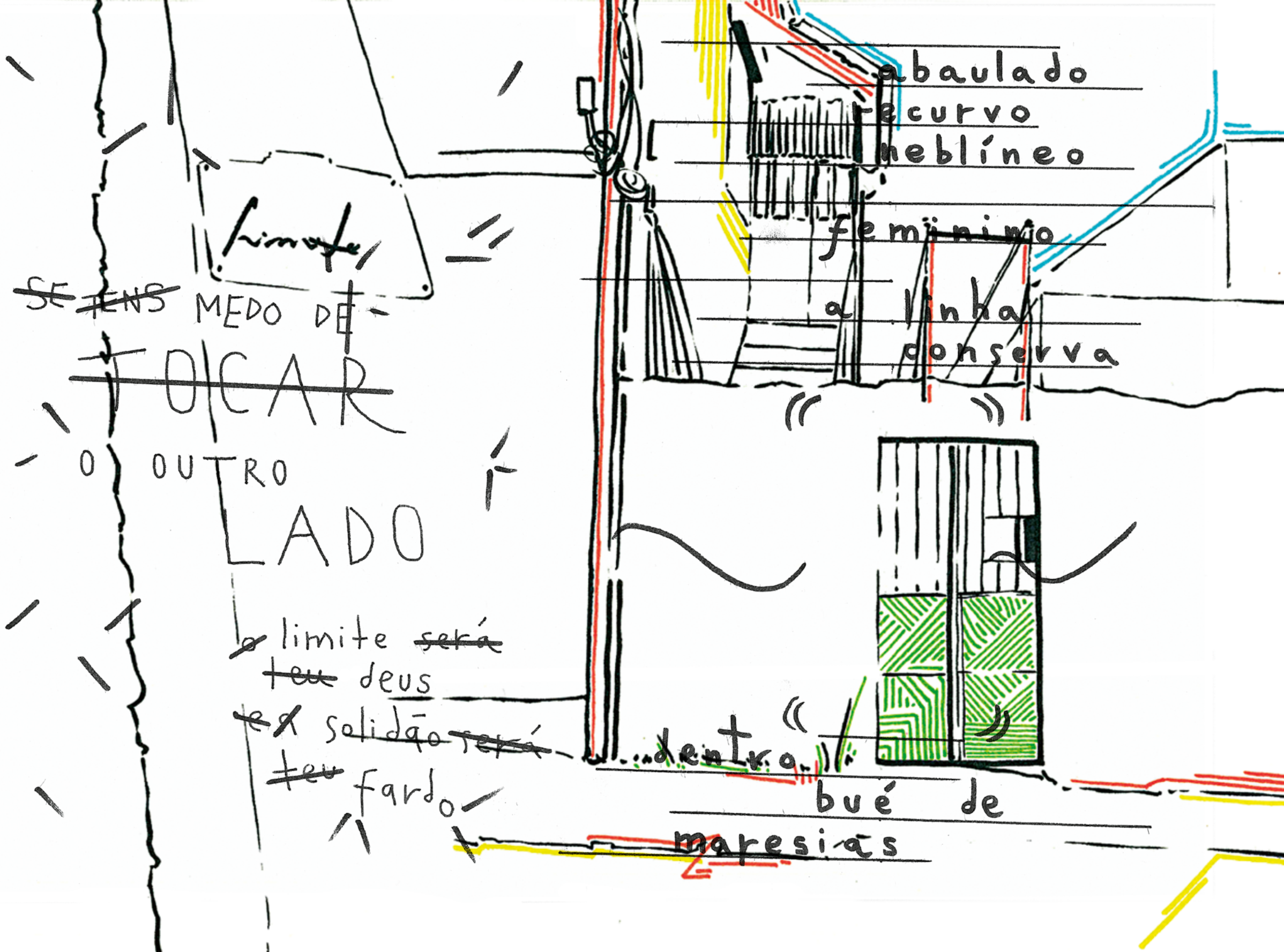
PEDE
//

PARA
// //

ATRA
VES
AR - TE



pedem
licença
elas não
pedem



abaulado
recurso
neblíneo

feminino

a linha
conserva

~~SE TENS MEDO DE~~

~~FOCAR~~

OUTRO
LADO

o limite será
~~teu~~ deus

o solidão será
~~teu~~ fardo

dentro

bué de

~~mareas~~





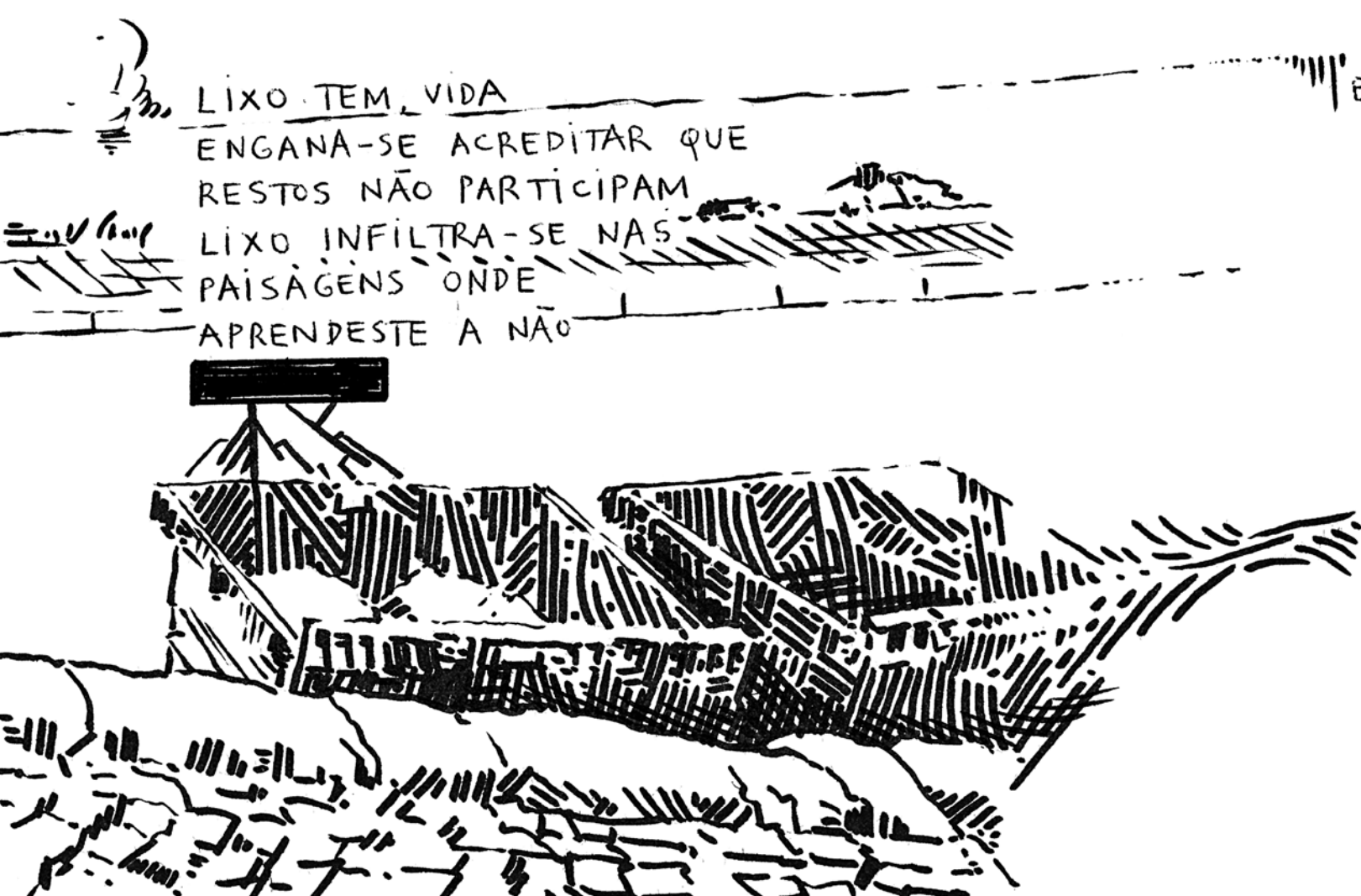
A SOLIDÃO
NUNCA HAVEREI
DE CONHECÊ-LA
ESTE ANTIGO

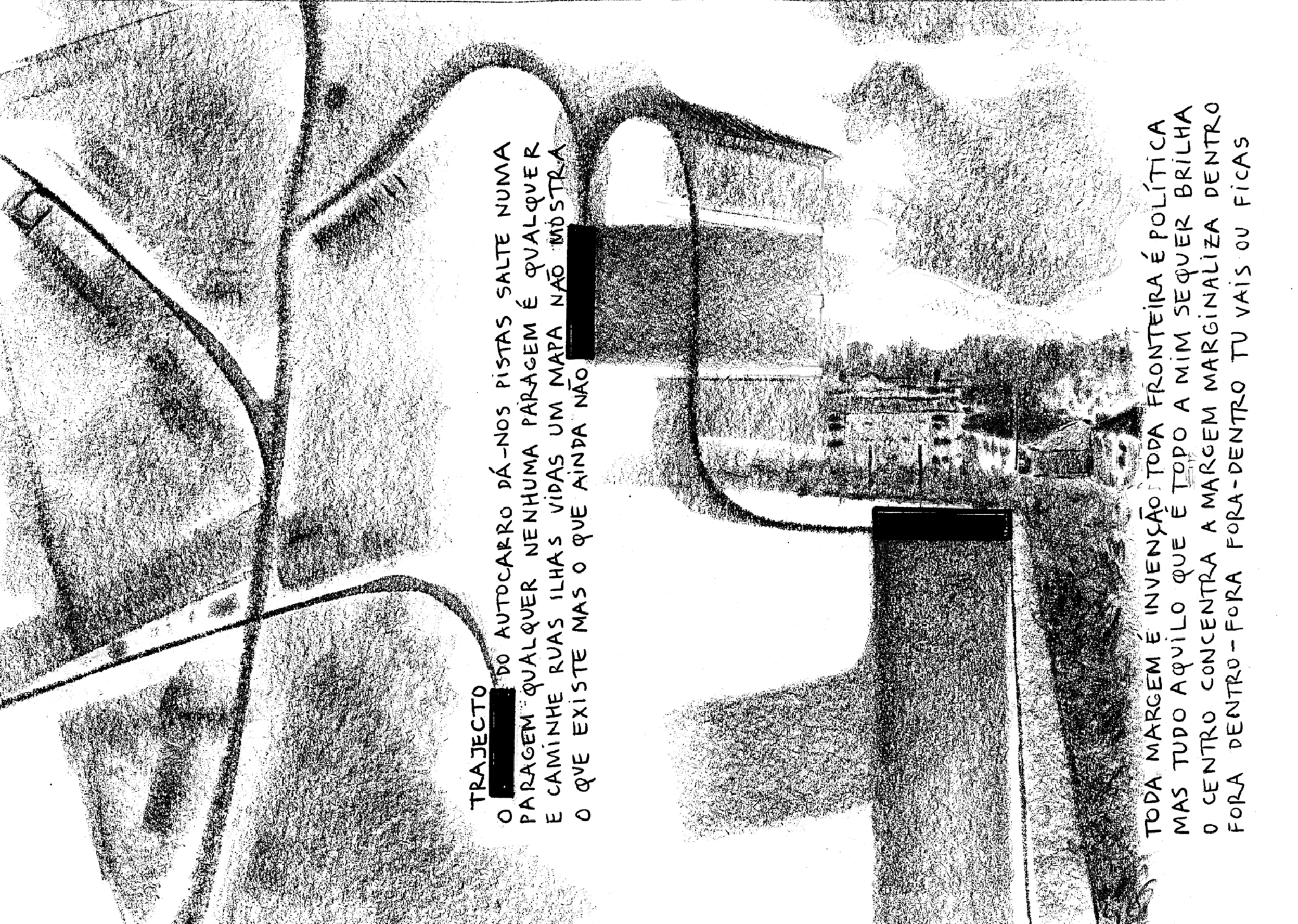
CANDEEIRO

A LUA
POR EXEMPLO
MUDA A SUA FORMA
E CONTINUA
É SOZINHO QUEM JÁ
ESQUECEU A LUA
SEM CABO DE FORÇA
LIBERTA LUMINOSA
LUA PÚBLICA



LIXO TEM VIDA
ENGANA-SE ACREDITAR QUE
RESTOS NÃO PARTICIPAM
LIXO INFILTRA-SE NAS
PAISAGENS ONDE
APRENDESTES A NÃO

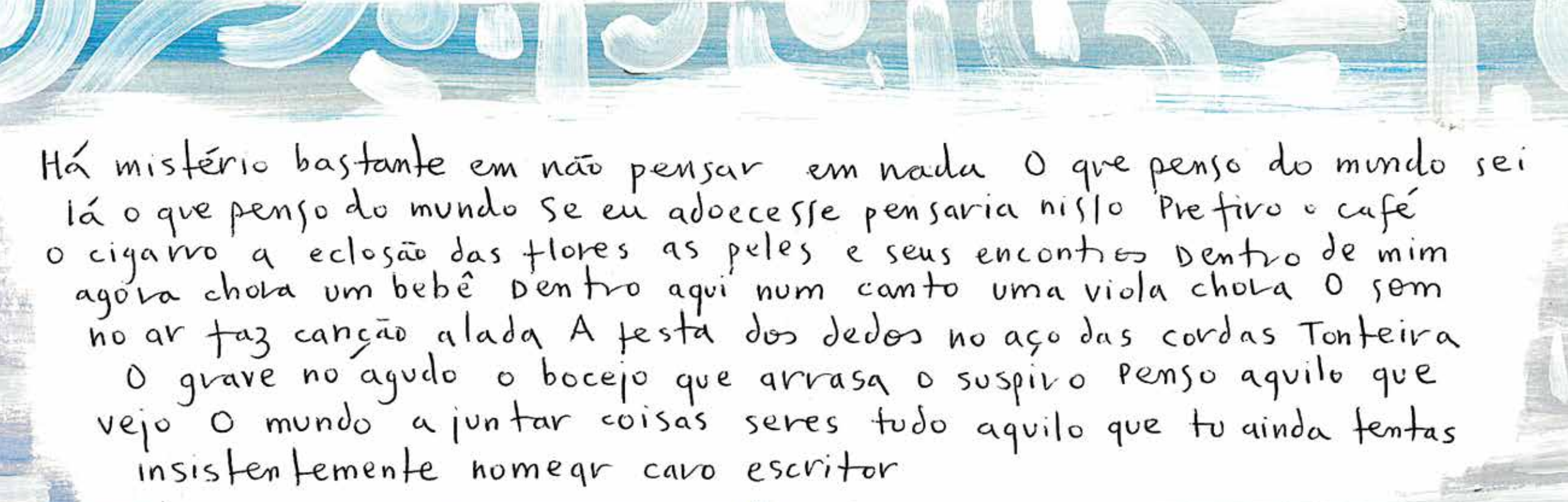




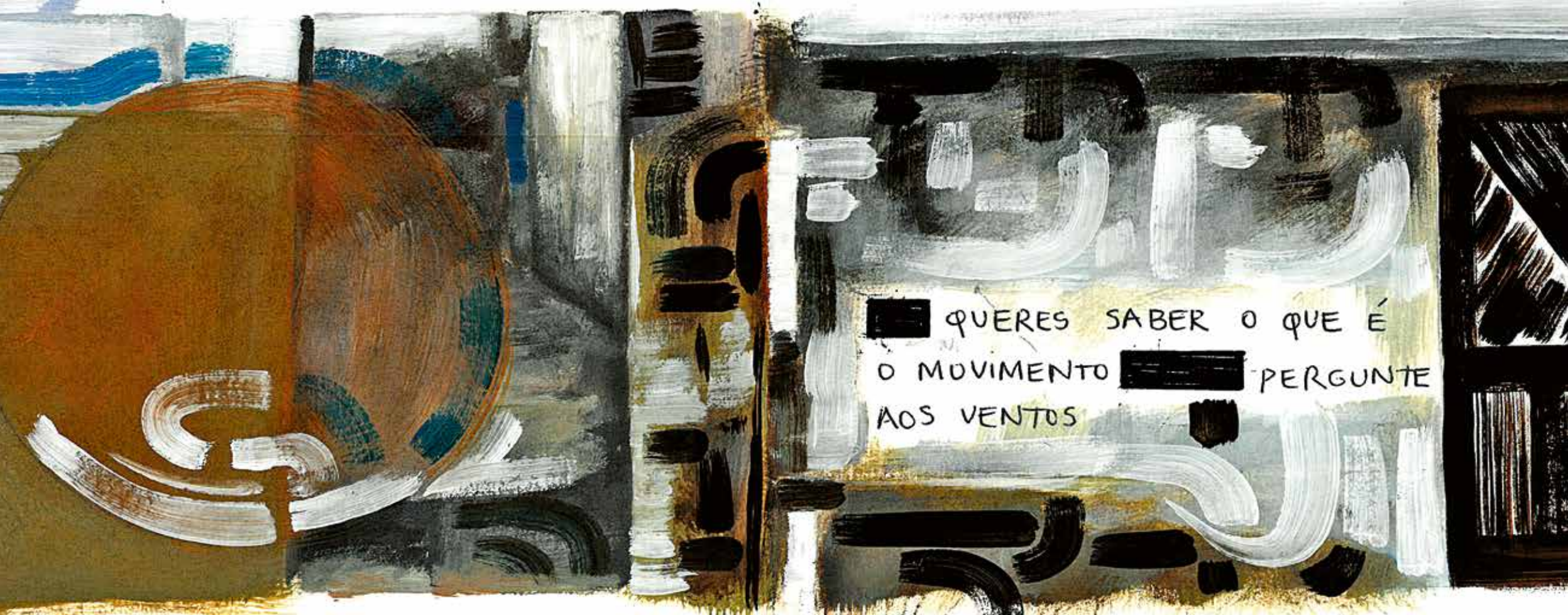
TRAJECTO

O [REDACTED] DO AUTOCARRO DÁ-NOS PISTAS SALTE NUMA PARAGEM QUALQUER NENHUMA PARAGEM É QUALQUER E CAMINHE RUAS ILHAS VIDAS UM MAPA NÃO MOSTRA O QUE EXISTE MAS O QUE AINDA NÃO

TODA MARGEM É INVENÇÃO TODA FRONTEIRA É POLÍTICA MAS TUDO AQUILO QUE É TOPO A MIM SEQUER BRILHA O CENTRO CONCENTRA A MARGEM MARGINALIZA DENTRO FORA DENTRO - FORA FORA DENTRO TU VAIS OU FICAS



Há mistério bastante em não pensar em nada O que penso do mundo sei lá o que penso do mundo Se eu adocesse pensaria nisso Prefiro o café o cigarro a eclosão das flores as peles e seus encontros Dentro de mim agora chora um bebê Dentro aqui num canto uma viola chora O sem no ar faz canção alada A festa dos dedos no aço das cordas Tonteira O grave no agudo o bocejo que arrasa o suspiro Penso aquilo que vejo O mundo a juntar coisas seres tudo aquilo que tu ainda tentas insistentemente nomear caro escritor



■ QUERES SABER O QUE É
O MOVIMENTO ■ PERGUNTE
AOS VENTOS ■

QUALIDADE
DISTINTA INTENSIDADE
ESPECÍFICA ASSIM ERA O
NOME

OUTRA COISA
ENCERRAVA

NADA

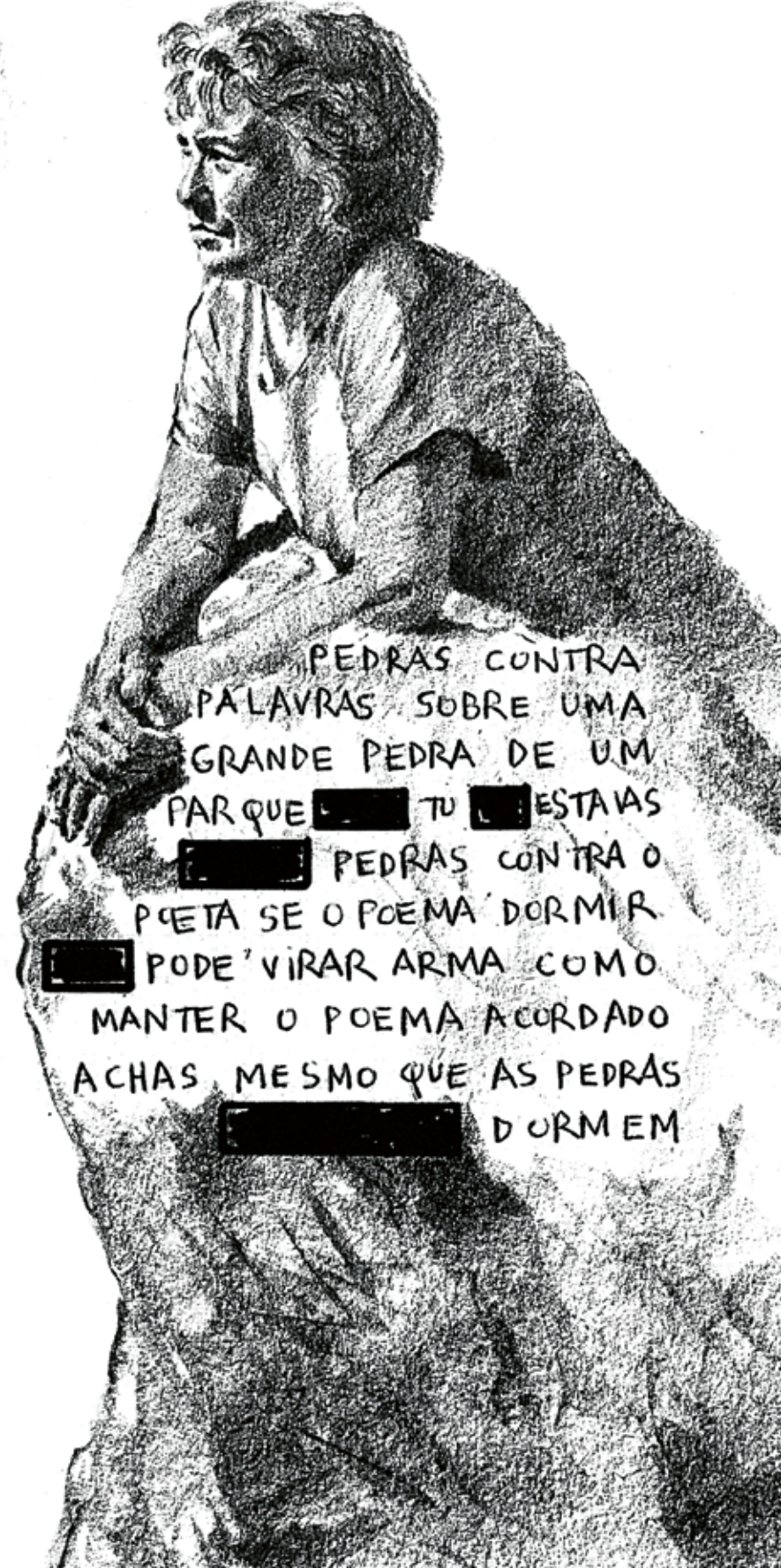
NEM TODA PALAVRA

É NOME
AINDA
DANÇAM

ALGUMAS



Quando pensas que esteu a dormir esteu embriagada
entre [REDACTED] noturnos [REDACTED] pássaros É belo que para uns [REDACTED]
[REDACTED] o som seja a luz e o guia a escuridão A coreo [REDACTED]
grafia des pássaros que outra te encantou ainda [REDACTED]



PEDRAS CONTRA
PALAVRAS SOBRE UMA
GRANDE PEDRA DE UM
PAR QUE [REDACTED] TU [REDACTED] ESTAVAS
[REDACTED] PEDRAS CONTRA O
POETA SE O POEMA DORMIR
[REDACTED] PODE VIRAR ARMA COMO
MANTER O POEMA ACORDADO
ACHAS MESMO QUE AS PEDRAS
[REDACTED] DORMEM

Entre tantas verdades

uma delas
a mais mentirosa



a viola

ensina

o

caminho

vida só

vai

vida

senhoras e

senhores

atenção

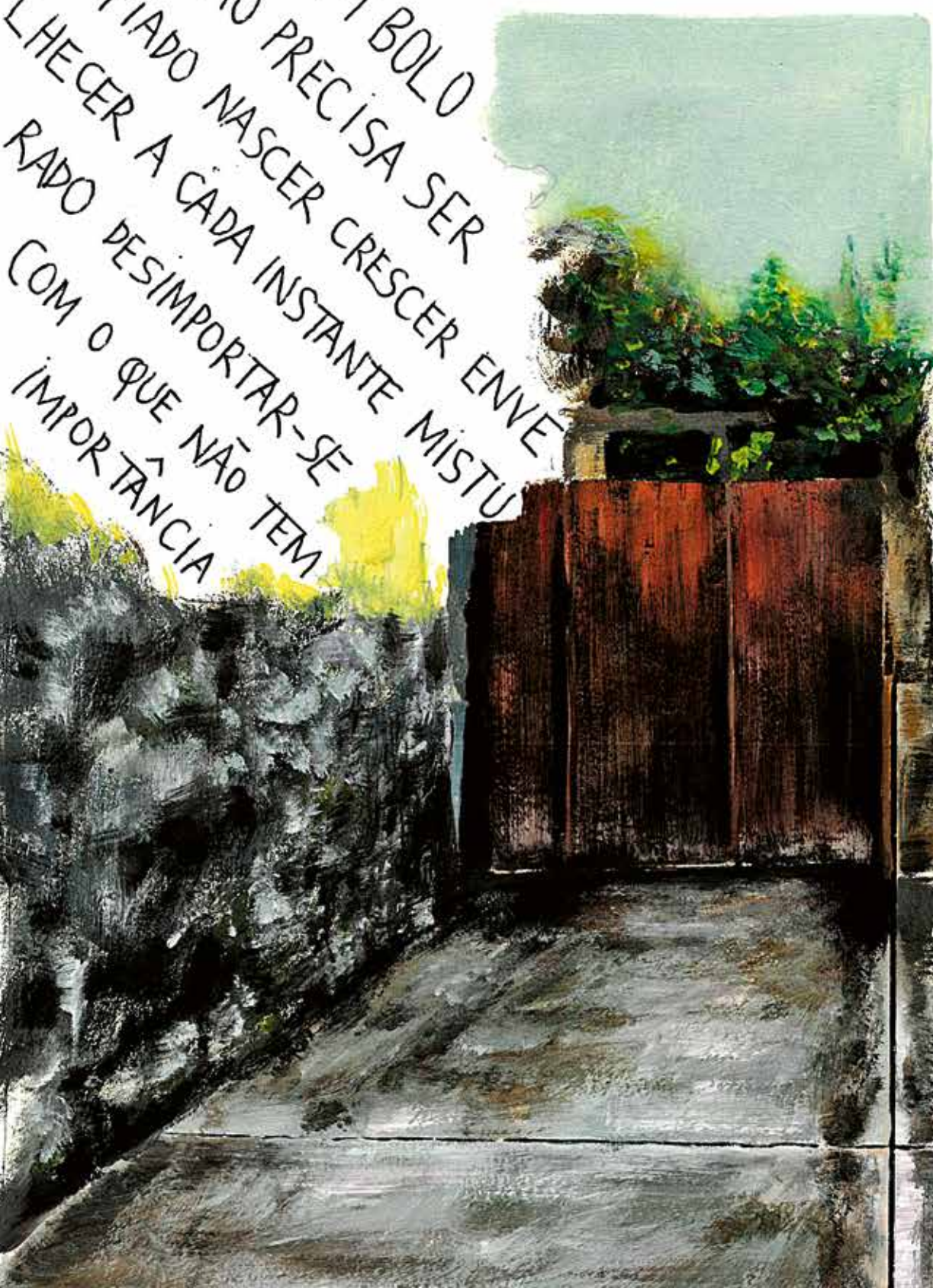
não

volta

não

volta

UM BOLO
NÃO PRECISA SER
FATIADO NASCER CRESCE ENVE-
LHECER A CADA INSTANTE MISTU-
RADO DESIMPORTAR-SE
COM O QUE NÃO TEM
IMPORTÂNCIA



finje não ver dobra o progresso as heras nos muros

alguma a outra assassina o olho que



noites sem pedir atenção a delicadeza ensinam coisa

paciência e barulho no dentro das

NOUTRO
DIA
DIANTE
DE UM

QUINTAL

TU LÁ ESTAVAS
ENCANTADO
POSSO DIZER

ELES
GER
MI
NAM

PAZ
FRIO
SOL
VENTO

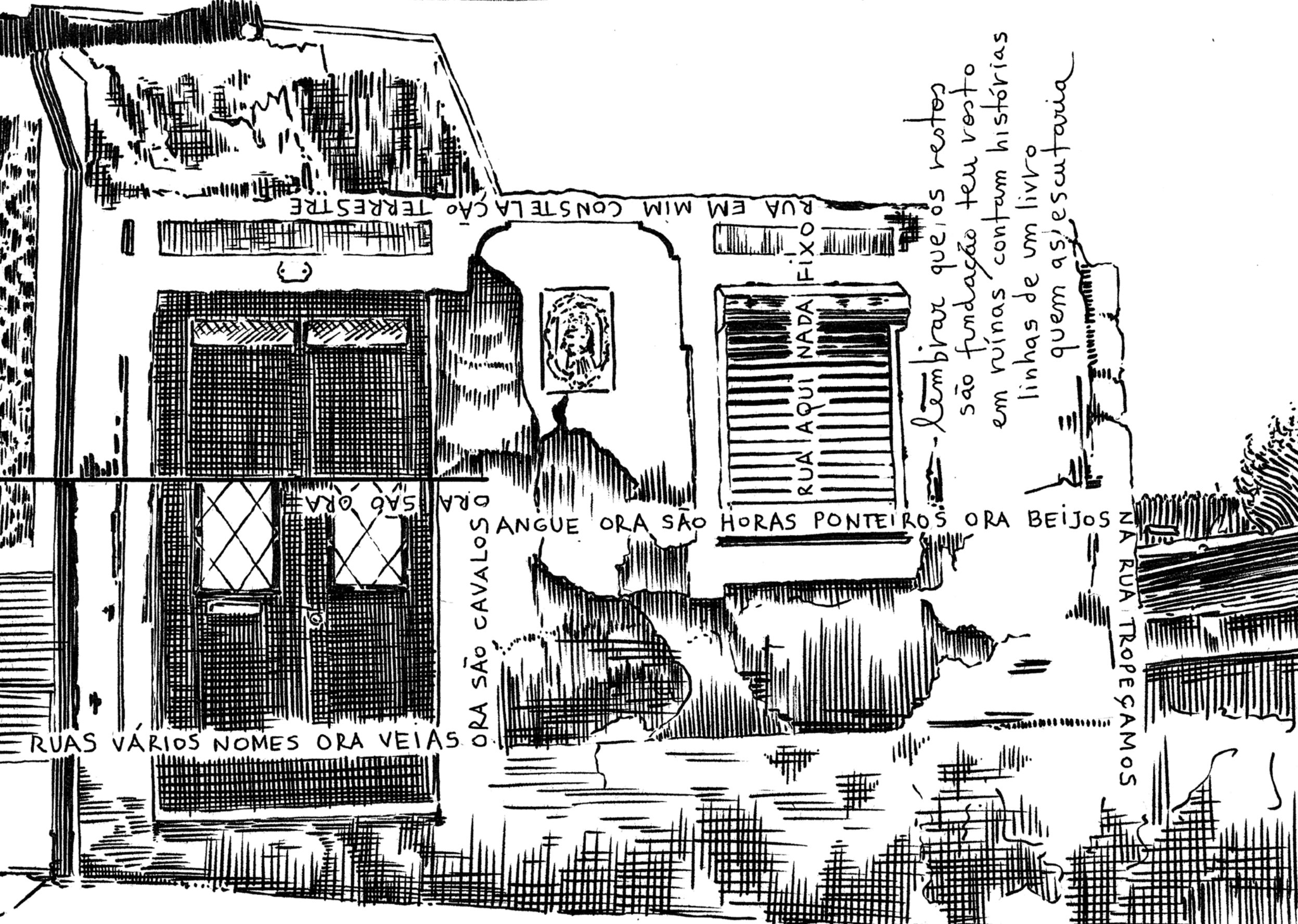
PÁSSARO, CHUVA
MIL CURIOSIDA
DES NEM SÓ DA
SALSA VIVES TU

raras
especiarias
um onde
onde cada uma
pode encontrar
a cura que
necessita

mais relva
que reino
mais rua
que vara
mais mundo que ideia

estou mais vento
que sou palavra





RUA EM MIM CONSTELAÇÃO TERRESTRE

FIXO

RUA AQUI NADA

RUAS VÁRIOS NOMES ORA VEIAS

ORA SÃO CAVALOS ORA SÃO HORAS PONTEIROS ORA BEIJOS NA RUA TROPEÇAMOS

Lembrar que os restos
são fundação teu resto
em ruínas contam histórias
linhas de um livro
quem a escutava



grande amigo pintor das horas
insaciáveis

GENTES COISAS AO MESMO TEMPO
TU SALTAS DA 400 TEU SOM
MULTIPLICADO PELAS PEDRAS
SILÊNCIO É MULTIDÃO CAFETERIA
CHUVA VOZES CHEIAS CABEÇAS ALTAS
AGITADAS MOEDAS FINOS VIDROS
DUAS MULHERES SORRIEM

TU INVENTAS O SILÊNCIO
PARA CONTROLAR O QUE
NÃO SABES OUVIR


na natureza
nada se perde
nada se cria
tudo
!.

das árvores
dos galhos
a sombra confirma



curioso o tempo quem teme a morte
fascínio
horas

?



Não por favor
não sinta por
desejar deitar-se
numa relva
verdinha
Envergonhe-se
apenas por trear
o desejo que
te enzima

VIDA VAI
VIDA É VIDA
...



...
VIDA É VERBO
QUE NÃO COUBE
NA ALGIBEIRA

Publicação desenvolvida no âmbito da
micro-história #Centro Cultural Móvel
do projeto azevedo.

Autores:

Diogo Liberano (dramaturgia)

João Paulo Lima (desenho)

Sérgio Couto (tratamento de imagens)

Tiragem:

500 exemplares

Impressão e acabamento:

Empresa Diário Do Porto

Depósito Legal:

???????????????

produção:

pele

parceiro:

STCP

co-financiamento:

REPÚBLICA PORTUGUESA
ALGARVES

NORTE 2020

PORTUGAL
2020

UNIAO EUROPEIA
Fundo Social Europeu

apoio:

Freguesia de
Campanhã

